

Educação Patrimonial e Cidadania: Conhecendo e Preservando a Escola

Cristiane Valdevino de Aquino

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

EIXO TEMÁTICO: A aprendizagem sobre o patrimônio cultural, seus desdobramentos e aplicações no espaço escolar.

RESUMO

O projeto “Educação patrimonial e cidadania: Conhecendo e preservando o patrimônio escolar” surgiu da necessidade de aproximar a escola e os conceitos de patrimônio cultural e cidadania da realidade dos educandos. Pois, a constante depredação do patrimônio escolar demonstra, entre outras causas, o distanciamento e insatisfação dos alunos. Se um dos motivos de parte do corpo discente não se motivar a preservar a escola é por não se sentir pertencente àquele espaço, para reverter esse quadro é necessário que o aluno reconheça a importância da escola e de seus membros na construção de memórias, afetividades e identidades. Na execução desse projeto estão sendo utilizadas múltiplas atividades e experiências com o espaço escolar, tais como pesquisas, debates, jogos lúdicos, entrevistas, entre outros, permitindo também que o aluno tenha várias possibilidades de se expressar.

PALAVRAS-CHAVE: preservação patrimonial; escola; educação.

ABSTRACT

The project "Patrimonial Education and citizenship: Knowing and preserving the school's patrimony" came from a need to bring the school and the concepts of citizenship and cultural heritage of the students' reality. Because the constant damaging the school patrimony shows, among other reasons, the distance and dissatisfaction of the students. If one of the reasons the student body does not motivate preserve the school is not to feel belonging to that space, to reverse this situation it is necessary that the student recognizes the importance of the school and its members in the construction of memories, affections and identities. In the execution of this project have been used many activities and experiences with the school space, like surveys, contests, ludic games, interviews, while also allowing the student has several opportunities to express themselves.

KEYWORDS: patrimonial preservation; school; education.

INTRODUÇÃO

A Escola de Ensino Fundamental e Médio José Miguel Leão localizada no distrito de São José da Mata funciona nos três turnos, oferecendo o ensino fundamental e Médio e a modalidade de educação de jovens e adultos (EJA) somando ao todo mais de dois mil alunos. O corpo discente é formado por alunos advindos tanto da zona urbana como de áreas rurais.

O turno da tarde, no qual se situa a turma em que está sendo realizado o projeto, tem os maiores problemas com a depredação patrimonial na escola. É um turno bastante heterogêneo, contendo alunos do ensino fundamental (anos iniciais e finais). A turma escolhida, o sexto ano B, possui 35 alunos, com idade entre 11 e 13 anos. É uma sala bastante desperta e curiosa para a obtenção do conhecimento, estão sempre cheios de questionamentos e bastante agitados. Essa agitação é própria da idade, já que se trata de uma sala repleta de crianças que estão numa fase de transição para a adolescência.

Devido aos problemas já citados, tornou-se imprescindível realizar este trabalho de conscientização sobre a importância do espaço escolar não apenas como local de construção de conhecimento mas como lugar de memórias e identidades.

O Projeto Pedagógico “Educação Patrimonial e cidadania: Conhecendo e preservando o patrimônio escolar” está sendo implementado sob a orientação da professora de História Cristiane Valdevino de Aquino.

A escola José Miguel Leão sofre diariamente com a depredação do seu patrimônio. Quadros, cadeiras, lâmpadas, por exemplo, são frequentemente substituídos por terem sido danificados ao longo do ano letivo. Quem mais sofre com isso é a própria comunidade escolar, pois a reposição desses itens além de se tornar onerosa, pode demorar meses e acaba levando a escola a atrasar a aquisição de outros equipamentos. Essa prática de vandalismo parte, muitas vezes, do próprio corpo discente, justamente aqueles que mais usufruem do patrimônio escolar. Contudo, não basta apenas tentar achar os culpados por essas ações, é importante que busquemos alternativas no campo didático-pedagógico para compreender e intervir em tais práticas. Afinal, como compreender esse comportamento destrutivo?

DISCUSSÃO TEÓRICA

Ainda é forte a ideia de que o patrimônio é algo externo, de poucos e para poucos. Essa concepção está arraigada na própria origem do termo. É uma palavra de origem latina que se relacionava aos bens (escravos, imóveis, animais, esposa...) do pai (*pater*) da família e,

levando em consideração que poucos eram os que possuíam tais bens, o patrimônio era restrito a uma parcela aristocrática da sociedade.

O Renascimento corroborou com essa visão elitista. Houve nesse momento a busca por preservar livros e objetos da cultura clássica, surgindo assim, os antiquários. Assim, o patrimônio continua na mão de poucos e o sentido do termo ainda era essencialmente material.

Com a modernidade e os Estados Nacionais, era preciso fortalecer os laços identitários, o que foi feito através da difusão de uma língua, hábitos e elementos culturais em comum. Segundo o historiador Pedro Paulo Funari, era preciso inventar uma base material, o patrimônio nacional, que justificasse a nação como uma coletividade.

A ideia de suprimir diferenças e fortalecer elementos em comum não se restringe apenas ao patrimônio. A construção de uma identidade coletiva também se assenta nos mesmos pressupostos. Para isso, é necessário sentir-se parte de um grupo e com ele intercambiar ideias e padrões de comportamento.

Deste modo, a História torna-se importante na construção e seleção de memórias coletivas que serão apropriadas na formação de identidades, sejam elas de cunho nacional, étnico, linguístico ou na definição do que deve ser considerado patrimônio da humanidade. Afinal, também selecionamos quais elementos devem preservados e receber esse *status*.

No século XX o crescimento dos movimentos sociais e ambientais, junto à reivindicação de direitos por esses grupos, propiciaram a ascensão das diferenças e a pluralização do conceito de identidade e patrimônio, que passam a abarcar cada vez mais grupos que até o momento estavam excluídos dos debates. O teórico cultural Stuart Hall afirma que essa pluralidade contribui para a fragmentação da identidade cultural, o que é uma característica da Pós-Modernidade. Levando a uma percepção mais abrangente do significado de patrimônio, incluindo assim, marcos arquitetônicos locais, manifestações culturais de minorias e uma série de outros símbolos culturais.

É nesse contexto que não se pode ignorar a complexidade do termo “patrimônio”, que já foi usado de forma excludente e hoje abriga grupos e manifestações locais com a mesma relevância cultural. Se hoje, há o cuidado de preservar e revitalizar um mercado público por ser um marco patrimonial, por que não reivindicar também para a escola o mesmo *status*?

Nesse sentido, o conhecimento sobre o patrimônio escolar levará o aluno a reforçar seus laços com a comunidade e ver-se como membro ativo desta. Objetivo que aliás está em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental que apontam como um dos compromissos da escola a formação de cidadãos. O mesmo documento

fundamenta a visão de cidadania como “participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito”.

RELATO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Para a realização desse projeto a metodologia aplicada baseia-se na teoria das inteligências múltiplas desenvolvida por Howard Gardner. Sabendo que cada aluno tem suas especificidades, deve-se propor atividades que estimulem diversas habilidades, tais como pesquisas, debates, jogos lúdicos, entrevistas e leituras de excertos de textos. Objetivamos com isso oportunizar o desenvolvimento das habilidades de cada um. As atividades podem ser realizadas de forma coletiva e/ou individual.

Após o levantamento bibliográfico, a primeira etapa consistiu na criação de uma página no *Facebook* chamada “Nós na História” cujo objetivo é aproximar os alunos da temática do projeto e levar o conhecimento para além dos muros da escola. Utilizando uma ferramenta de lazer e interação bastante popular (a rede social) como plataforma de construção do conhecimento.



Página “Nós na História” no *Facebook*

Nas primeiras aulas do projeto ficou evidenciado que os alunos não concebiam a escola como algo deles. A ideia era sempre começar pelos seus conhecimentos prévios, perguntando o que achavam que significava a palavra patrimônio e os demais termos elencados no quadro. Nesses diálogos a escola era sempre vista como do “governo” e este último também não o pertencia. Vale ressaltar também que em uma das atividades propostas “a escola que temos e a escola que queremos” os alunos foram incentivados a desenvolver desenhos de como eles enxergavam a escola e como ela deveria ser. Estes desenhos mostraram o quanto a imagem de sujeira, desordem, indisciplina eram recorrentes no imaginário dos alunos. Por outro lado, a escola desejada era organizada, arborizada e limpa. Mas, o que os impedia de torná-la da maneira que imaginavam? Novamente vem à tona a concepção da escola como algo alheio.



Representação da escola com as árvores cortadas



Elaboração de um dos desenhos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, este trabalho está sendo realizado paralelamente às atividades do III e IV bimestres do ano letivo 2013 e, portanto, não foi finalizado. O projeto revela a importância do resgate histórico da escola para o fortalecimento da noção de pertencimento e cidadania, mas estes ainda são alguns resultados parciais e que exigem um aprofundamento maior e inspiram novos estudos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. Violências na escola. Brasília: UNESCO, 2002.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. Patrimônio histórico e cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

HORTA, Maria de L. P.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Q. Guia básico de Educação Patrimonial. Brasília: Iphan; Museu Imperial, 1999.

SILVA, K. V. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2006.